



**SOS MATA
ATLÂNTICA**

Relatório Anual 2019



Sumário

Mensagem do Presidente	4
Importância do bioma	6
A Fundação SOS Mata Atlântica	8
Mata Atlântica	10
Restauração da Floresta	24
Valorização dos Parques e Reservas	28
Água Limpa	34
Proteção do Mar	38
Parceiros nas Causas	44
Balanço Financeiro	47

Mensagem do Presidente

2019 foi o ano em que a gestão ambiental do governo mostrou a que veio - destruiu a imagem do país no exterior como protagonista na área do meio ambiente, provocou boicote aos produtos brasileiros pelo mercado internacional, colocou em risco a ratificação do acordo entre Mercosul e a União Europeia, o primeiro passo efetivo para a inserção internacional da nossa economia. Como se não bastasse, estes doze meses foram suficientes para perdermos o apoio de fundos europeus que financiavam atividades de preservação na Amazônia e afastarmos investidores internacionais que manifestam de forma eloquente seu temor com a insegurança ambiental promovida com as iniciativas do atual governo.

Entre os maus exemplos na gestão ambiental estão o desmonte de órgãos como o Ibama e o ICMBio, a redução drástica na fiscalização e aplicação de multas e a tentativa constante de afrouxar a legislação de meio ambiente.

Além disso, o governo colocou em dúvida a ciência e os dados de desmatamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), ligado ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações.

A posição negacionista do governo, em que não há debate nem transparência, afeta diretamente valores democráticos, defendidos pela SOS Mata Atlântica desde a sua fundação. Mais do que nunca, lutamos pelas nossas causas, com vitórias e derrotas, mas tudo sempre dentro da regra do jogo. Agora, vemos um desprezo ao que foi construído. Uma política que destrói conquistas e, pior, sem saber ou apresentar o que vai colocar no lugar.

Mas esta visão retrógrada - que não enxerga a importância da sustentabilidade no desenho de um novo modelo de desenvolvimento, foi marcada com outros eventos dramáticos. Começamos o ano com o trágico rompimen-

to da barragem da Vale em Brumadinho, em 25 de janeiro, e lidamos com o maior desastre ambiental do nosso litoral, resultado da mancha de óleo que se espalhou por 139 locais, em nove estados brasileiros.

Diante disso, o trabalho desenvolvido durante 2019 precisou ser redobrado para proteger a Mata Atlântica e obtermos avanços em nossas causas prioritárias - Restauração da Floresta, Valorização de Parques e Reservas, Água Limpa e Proteção do Mar. Lançamos o filme-manifesto "O que Mata a Mata", que lista uma série de fatos no Brasil que podem não apenas degradar o meio ambiente, mas colocar em risco a população do país. Nele, lembramos da nossa famosa campanha da década de 1980 ao destacar que "Continuam Tirando o Verde da Nossa Terra". Também nos reunimos pela 5ª vez e fortalecemos nossas alianças com os secretários de Meio Ambiente dos estados da Mata Atlântica.

No Dia da Água (22 de março), alertamos que nossos rios estão por um triz - por conta da poluição e da precária condição ambiental de suas bacias hidrográficas. De 278 pontos que monitoramos, 207 (74,5%) apresentaram qualidade da água regular e em 49 pontos (17,6%) a qualidade da água estava ruim.

E, apesar do cenário adverso, é importante registrar que em 2019 o Atlas da Mata Atlântica registrou o menor índice de desmatamento desde que iniciamos o monitoramento, em parceria com o INPE, há mais de 30 anos. O mapeamento observou o período 2017-2018, e a avaliação é de que o resultado positivo teve relação com ações afirmativas de monitoramento sistemático e combate ao desmatamento empenhadas por órgãos ambientais estaduais, polícia ambiental, Ministério Público e Ibama nos últimos anos.

Mas o desafio ainda está sobre a mesa: reduzir ainda mais o nível de desmatamento no bioma - o que é plenamente factível - e evoluir na restauração da floresta, uma vez que pouco resta dela. Assim, também contribuiremos para o principal desafio da humanidade: as mudanças climáticas.

No momento em que esta carta é redigida, o Brasil e o mundo se encontram diante de uma crise sem precedentes - a pandemia do novo coronavírus. A reviravolta provocada pelo vírus da covid-19 expõe de forma eloquente a importância de apoiarmos, como cidadãos do planeta, a reconstituição da governança global que, apoiada nos avanços da ciência, trabalhará de forma incessante para nos assegurar saúde, soluções ao desafio da desigualdade e uma atuação coordenada e efetiva contra as mudanças climáticas.

Da nossa parte, ao apresentamos nesse relatório anual nossas atividades e resultados de 2019, reafirmamos o compromisso de seguir trabalhando em defesa da Mata Atlântica - e de todos os brasileiros que nela vivem - com base no diálogo multissetorial, na qualidade técnica e na proposição de soluções. Os desafios que se desenham para o presente e futuro próximo são muitos, mas seguimos firmes, com o convite para que você esteja ao nosso lado.

Finalizo com a lembrança e homenagem a Paulo Nogueira-Neto, pai do ambientalismo brasileiro, nosso conselheiro e vice-presidente, que partiu em 2019.



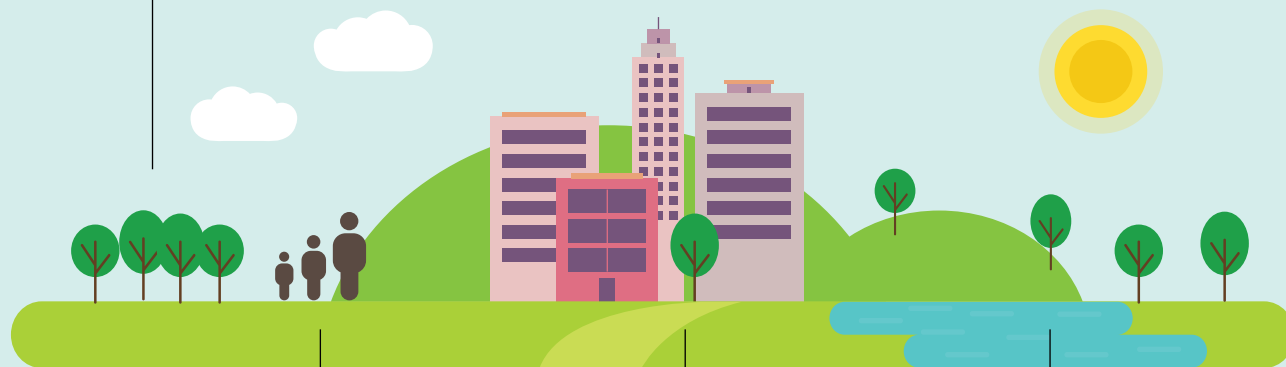
Pedro Luiz Passos
Presidente da Fundação SOS Mata Atlântica

A Mata Atlântica

A Mata Atlântica é o bioma mais ameaçado do país.



ESTÃO NA MATA ATLÂNTICA...



+145 milhões
de pessoas (72% da população brasileira)

3 dos maiores
centros urbanos do continente sul-americano

7 das 9
maiores bacias hidrográficas do país

17 ESTADOS e 16 CAPITAIS

AL, BA, CE, ES, GO, MG, MS, PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RS, SC, SE, SP

▪ IMPORTANTE PARA...



qualidade de vida



proteção da biodiversidade



equilíbrio climático



água em quantidade e qualidade para a população



atividades econômicas, como a agricultura, pesca, turismo e geração de energia

▪ **HOTSPOT MUNDIAL** uma das áreas mais ricas em biodiversidade e mais ameaçadas do planeta

▪ **PATRIMÔNIO NACIONAL** na Constituição Federal de 1988

▪ **RESERVA DA BIOSFERA** pela Unesco

▪ **PRESSÕES E AMEAÇAS**

- Exploração predatória dos recursos naturais
- Velhas práticas não sustentáveis da agropecuária
- Industrialização e expansão urbana desordenadas
- Consumo excessivo, lixo e poluição

A Fundação SOS Mata Atlântica



- **SOMOS UMA ONG AMBIENTAL BRASILEIRA**, criada em 1986 com a missão de inspirar a sociedade na defesa da floresta mais ameaçada do Brasil - a **Mata Atlântica**.

- **ENGAJAMOS PESSOAS**, geramos conhecimento e mobilizamos recursos para promover políticas públicas que estimulem ações em escala, em prol de nossas **causas**:



Restauração da Floresta



Valorização dos Parques e Reservas



Água Limpa



Proteção do Mar

▪ ATUAMOS NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS POR MEIO...

- do monitoramento do bioma
- do diálogo com setores públicos e privados
- da produção de estudos
- do aprimoramento da legislação ambiental
- de projetos demonstrativos
- de comunicação e engajamento da sociedade

▪ NOSSOS RESULTADOS

+20 mil

voluntários envolvidos com nossas causas em 33 anos

+42 milhões

de mudas de árvores nativas plantadas

23 mil

hectares restaurados, equivalente ao tamanho da cidade de Recife

+2 milhões

de hectares de áreas protegidas apoiadas por meio dos editais e fundos pró-UCs da Mata Atlântica e marinhas

17 estados

do bioma + Distrito Federal com grupos de monitoramento da qualidade da água dos rios da Mata Atlântica

+500

Unidades de Conservação apoiadas - públicas e privadas

▪ EM 2019...

- plantamos **656.949 mudas de árvores** nativas da Mata Atlântica em 6 municípios
- restauramos uma área equivalente a **263 campos de futebol**
- apoiamos **13 projetos** via editais para fortalecimento da presença e turismo em Unidades de Conservação (UCs) e mantivemos **12 Acordos** de Cooperação com parques e reservas
- engajamos **3,5 mil voluntários** em grupos de monitoramento do Observando os Rios
- registramos o **menor desmatamento** da Mata Atlântica desde 1985 por meio do Atlas da Mata Atlântica, desenvolvido em parceria com o INPE



Mata Atlântica

Mais do que uma causa pela qual nos dedicamos e lutamos, a Mata Atlântica é a nossa razão de existir.

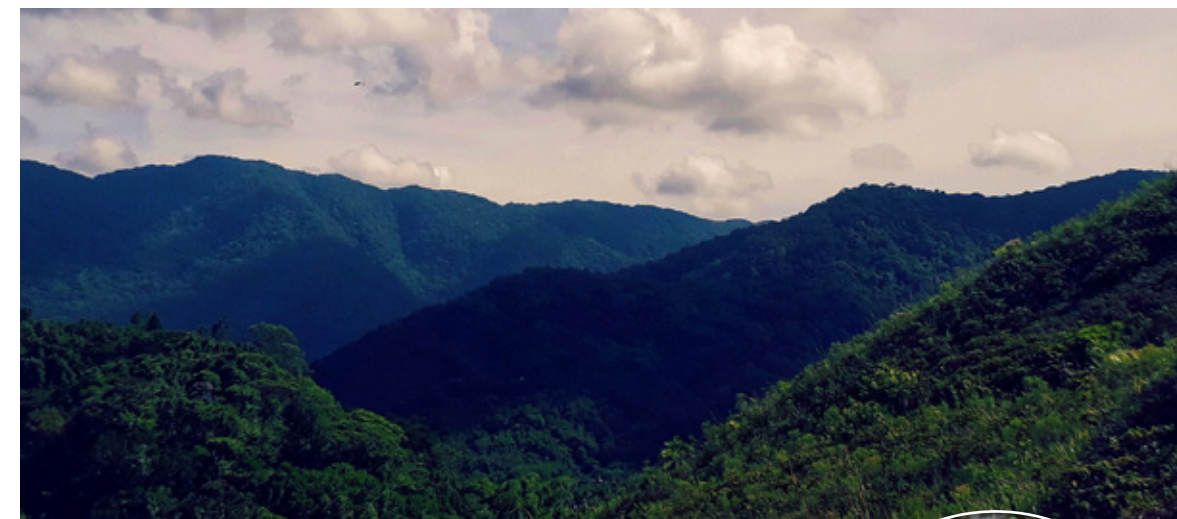
Presente em 17 estados, essa floresta - uma das mais ricas em diversidade de espécies - abrange uma área de cerca de 15% do total do território nacional. Ainda que provedora de atividades essenciais para a economia brasileira - como a agricultura, pesca, geração de ener-

gia, turismo e lazer - a Mata Atlântica configura-se como um dos biomas mais ameaçados do planeta. Hoje, restam apenas 12,4% da sua cobertura original, e desses remanescentes, 80% estão em áreas privadas.

Lei da Mata Atlântica

Lei (11.428/2006) que regulamenta a proteção e a utilização da biodiversidade e recursos dessa floresta, e prevê multa e recuperação de toda área desmatada sem autorização a partir de 1993.

Participamos ativamente da criação e mobilização para a aprovação dessa lei que foi uma importante conquista da sociedade e que se configura como o principal instrumento de proteção do bioma. É aplicada localmente por meio do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA).



“A Operação Mata Atlântica em Pé, ação que conta com o suporte dos dados da SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais para identificar os focos de resistência à aplicação da legislação, fiscalizou 559 áreas de floresta e confirmou o desmatamento de mais de 5.400 hectares. Esses dados reafirmam a importância da Lei da Mata Atlântica e de buscarmos, a exemplo dela, legislações específicas para os demais biomas do país.”



Mario Mantovani, diretor de Políticas Públicas da Fundação SOS Mata Atlântica

Iniciativas e Resultados em 2019

Trazemos boas notícias!

A última edição do Atlas da Mata Atlântica, referente ao período de 2017-2018, revelou o menor desmatamento do bioma desde 1985, quando iniciamos o monitoramento em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

No último ano, foram desmatados 113 quilômetros quadrados, representando uma queda de 9,3% em relação ao período anterior (2016-2017).

O resultado positivo tem relação direta com ações afirmativas de monitoramento sistemático e combate ao desmatamento empenhadas por órgãos ambientais estaduais, polícia ambiental, Ministério Público e Ibama. Podemos citar como exemplo o projeto "De Olho no Verde", do Instituto Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro, vinculado à Secretaria de Estado do Ambiente, e a operação nacional "Mata Atlântica em Pé", que envolveu Ministérios Públicos e órgãos ambientais de 15 estados em 2018.



"Esses dados comprovam como o acompanhamento da sociedade civil e investimentos dos governos no cumprimento da Lei da Mata Atlântica, por meio dos órgãos de conservação, fiscalização e controle, trazem resultados concretos. Este tipo de ação precisa ter continuidade."

Marcia Hirota, diretora executiva da Fundação SOS Mata Atlântica



Identificar, monitorar e manter atualizada a situação dos remanescentes florestais e áreas naturais da **Mata Atlântica** é a principal missão do **Atlas**. Anualmente, apresenta uma avaliação - com índices de desmatamento - de diferentes formações naturais que compõem o bioma, como florestas, mangues e restingas, em 3.429 municípios. **Acesse:** sosma.org.br/iniciativa/atlas-da-mata-atlantica/

O monitoramento é realizado em parceria com o **INPE**, com patrocínio do **Bradesco** Cartões e execução técnica da empresa de geotecnologia **Arcplan**.



Desmatamento (quase) zero

DOS 17 ESTADOS DO BIOMA, NOVE JÁ ESTÃO NO NÍVEL DO DESMATAMENTO ZERO

quando os desflorestamentos ficam em torno de um quilômetro quadrado ou 100 hectares (ha).

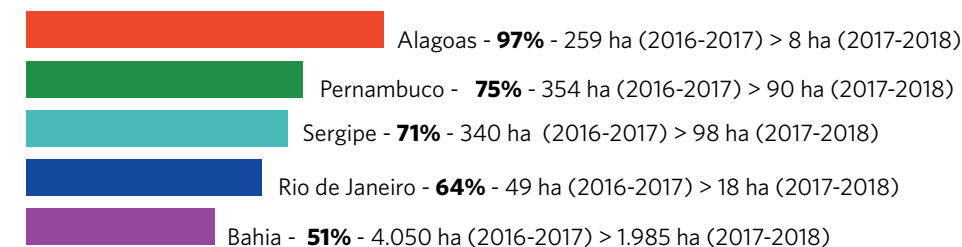
- Ceará - **7 ha**
- Alagoas - **8 ha**
- Rio Grande do Norte - **13 ha**
- Rio de Janeiro - **18 ha**
- Espírito Santo - **19 ha**
- Paraíba - **33 ha**
- Pernambuco - **90 ha**
- São Paulo - **96 ha**
- Sergipe - **98 ha**

QUEM MAIS DESMATOU?

- 1 Minas Gerais** - 3.379 ha
- 2 Piauí** - 2.100 ha
- 3 Paraná** - 2.049 ha
- 4 Bahia** - 1.985 ha
- 5 Santa Catarina** - 905 ha

DESMATAMENTO EM QUEDA

Houve uma queda de **9,3%** no desmatamento em relação ao período anterior. Os destaques são:



Aprendendo com a Mata Atlântica



Como promover conhecimento e consciência cidadã em prol da Mata Atlântica? Para responder a essa pergunta, desenvolvemos, há 9 anos, o “Aprendendo com a Mata Atlântica”, projeto de educação ambiental que busca integrar comunidade escolar às atividades realizadas pelo Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – HEINEKEN Brasil, em Itu, interior de São Paulo.

Na prática, elaboramos um conjunto de dinâmicas, atividades e jogos que visam reforçar conceitos como a conservação, biodiversidade, consumo consciente e sustentabilidade, abrangendo questões ambientais e qualidade de vida, por meio do contato sensível com a natureza.

Mais de quatro mil alunos dos ensinos infantil, fundamental, médio, técnico e superior visitaram o nosso Centro para participar das atividades do projeto, em 2019.

Foram escolas e grupos vindos de 17 cidades do estado de São Paulo: Artur Nogueira, Campinas, Indaiatuba, Itu, Jundiaí, Mauá, Osasco, Pilar do Sul, Porto Feliz, Quadra, Salto, Santana de Parnaíba, Santo André, São Paulo, São Roque, Sorocaba e Tietê.



Para entender como os alunos compreendem a Mata Atlântica e os demais temas abordados, desenvolvemos, em 2019, a atividade “Apreendi e não Sabia”. Criada para coletar as impressões dos visitantes sobre as vivências



experienciadas, ela reforçou o valor da disseminação de informação e conhecimento, no que se refere à conscientização das atuais e futuras gerações sobre as questões ambientais e preservação da Mata Atlântica.



“A Educação Ambiental é fundamental para potencializar qualquer iniciativa de conservação dos recursos naturais e promoção da sustentabilidade. O projeto “Aprendendo com a Mata Atlântica” surgiu para fortalecer outras frentes de trabalho da Fundação, buscando aumentar a conscientização ambiental de cidadãos e estimulando-os a buscar soluções para os problemas socioambientais. Ampliando assim os esforços para preservação dessas áreas, bem como qualquer outra nesse mesmo contexto.”

Kelly De Marchi, coordenadora de educação ambiental da Fundação SOS Mata Atlântica





“Eu aprendi que a Mata Atlântica tem uma grande importância para as águas, pois ela purifica e deixa a água limpa para a gente consumir; e também aprendi que a água mineral tem esse nome porque passa por várias camadas de minerais.”

Estudante do Ensino Médio



Outro destaque de 2019 foi a formação “Aprendizagem com Foco”. Facilitado pelo Instituto Romã, o curso reuniu 20 educadores de três Estados do Brasil, em dois encontros que enfatizaram a importância de novas perspectivas

em relação às formas de ensino vigentes. Para isso, foram abordadas metodologias como a Sharing Nature, Aprendizado Sequencial, Fenomenologia Goetheana, Ecologia Profunda e Ecopsicologia.



“Estas atividades oferecem aos alunos e professores o que falta na sala de aula: uma conexão com o ambiente natural que nos traz calma, controle da ansiedade e um olhar diferente para as coisas que nos têm muito a ensinar. É um aprendizado diferente e necessário, que nos leva ao autoconhecimento e à valorização de coisas muitas vezes invisíveis.”

Professor participante do curso



O Aprendendo com a Mata Atlântica foi lançado em 2010 e já beneficiou mais de 47 mil pessoas com atividades estruturadas a partir da metodologia do “aprendizado sequencial”. Trata-se de uma abordagem fundamentada na visão de que a experiência humana está em permanente evolução e de que os sentimentos, pensamentos e ações, a partir do contato com a natureza, são fundamentais para o desenvolvimento individual e social.

Comunicação e Engajamento

Para evidenciar os riscos para a agenda socioambiental no atual governo federal, a Fundação SOS Mata Atlântica lançou, no Dia do Meio Ambiente (5/6), o vídeo manifesto **“O que mata a mata?”**. Com mais de 90 mil visualizações, o filme lista uma série de fatos que podem não apenas degradar o meio ambiente, mas colocar em risco a população do país.

O Brasil entrou numa fase de mudanças decisivas.

Para o meio ambiente, mudanças na regra do jogo podem levar a Mata Atlântica e importantes áreas e patrimônios naturais a uma desastrosa eliminação.

Mas, afinal de contas, o que mata a mata?

Desmatamento ilegal, mata.

Poluir nossos rios e mares, mata.

Reduzir a fiscalização, mata.

Afrouxar leis ambientais, mata.

Enfraquecer o Ibama e ICMBio, mata.

Flexibilizar a aplicação de multas por danos ambientais, mata.

Leiloar blocos de petróleo em ecossistemas importantes, mata.

Impedir a participação social, mata.

Não refletir sobre isso, mata.

Não se engajar nessa luta, mata.

Se você quer que a preservação do meio ambiente continue no jogo, pegue a sua bandeira e entre em campo.



Assista em nosso canal do youtube: <https://youtu.be/v7bElzpnYLc>



Viva a Mata

Em 2019, comemoramos o Dia da Mata Atlântica de uma forma diferente: realizamos uma série de atividades formativas e de conscientização durante todo o mês de maio. Foram palestras, oficinas, ações de voluntariado, visitas a parques e o plantio de mil árvores em nosso Centro de Experimentos Florestais. O objetivo foi trazer à tona a importância da floresta para a conservação da biodiversidade, para o envolvimento socioeconômico do país e ao bem-estar da população. No painel Saúde e Mata Atlântica (14/05), especialistas falaram sobre os benefícios gerados pela proteção e uso das florestas – como passar um tempo em áreas verdes é fundamental para reduzir o estresse, a pressão arterial e aumentar a imunidade das pessoas. Para concluir a programação de conversas na Unibes Cultural, realizamos o debate “Mitos e Verdades Sobre a Ocupação do Solo no Brasil”, tema que costuma gerar polêmica entre profissionais do agronegócio e da área socioambiental. E realizamos a solenidade de encerramento do Viva a Mata com a participação de 300 pessoas - entre autoridades, empresários e representantes da

sociedade civil, com destaque para a presença do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que fez uma breve análise histórica, demonstrando como o conhecimento sobre meio ambiente evoluiu com o passar do tempo, até chegar ao cenário desafiador atual.



“Optamos por expandir a programação justamente para possibilitar que um maior número de pessoas vivenciasse, na prática e por meio de debates, como a natureza afeta diretamente a saúde e bem-estar. Com isso, conseguimos colocar nossa causa em pauta, demonstrando como Mata Atlântica está presente na vida das pessoas e de que forma todas e todos podem se relacionar melhor com o meio ambiente.”

Joice Veiga, coordenadora de marketing da Fundação SOS Mata Atlântica





“É o momento de despertarmos e lutarmos para mostrar o óbvio: não podemos deixar de lado a questão ambiental. E não há outro modo a não ser na organização da sociedade. Pensar que os governos sozinhos vão resolver, não vão. Eles vão ser pressionados por todos os lados, ter que tomar decisões muitas vezes às pressas e não vão ter condições se não houver um certo apoio, mais que apoio, exigência de parte da sociedade.”

Fernando Henrique Cardoso, sociólogo e ex-presidente do Brasil.



Não podemos perder de vista que a construção de um futuro de fato mais justo e sustentável só é possível pelo empenho e comprometimento de muita gente que atua na ponta. Pensando nisso, durante a solenidade de celebração pelo Dia da Mata Atlântica, a Fundação homenageou cinco representantes da sociedade civil organizada que fortalecem as nossas causas e transformam, cotidianamente, a vida e o meio ambiente.

Conheça as histórias inspiradoras de Flávia e Ana Paula Balderi, da ONG Copaíba; Clemente Coelho Junior, professor e pesquisador da Universidade Rural de Pernambuco e fundador do Instituto BiomaBrasil; Carolina de Moura Campos, do Movimento Águas e Serras de Casa Branca; e Marta Marcondes, bióloga e professora da Universidade Municipal de São Caetano do Sul.



Assista aos vídeos de homenagem em nosso canal do Youtube: <https://bit.ly/3jAKOrf>



“Defender a Mata Atlântica tem sido um caminho de luta coletiva e parcerias. A exemplo das valiosas histórias que contamos nestes vídeos-homenagem, gostaria de agradecer também aos fundadores, conselheiros, parceiros, doadores, patrocinadores, voluntários e todos aqueles que fizeram e fazem parte da trajetória da Fundação.”

Marcia Hirota, diretora executiva da Fundação SOS Mata Atlântica



Informar para engajar

Ao longo do ano, mantivemos um diálogo permanente com a imprensa, como ação estratégica para que informações sobre a Mata Atlântica cheguem a formadores de opinião e se espalhem para diversos públicos.

Em 2019, esse trabalho resultou em mais de 45 pautas, o que gerou mais de 7 mil matérias publicadas em diversos veículos de mídia, resultando em um retorno de mais de R\$ 224 milhões em mídia espontânea:



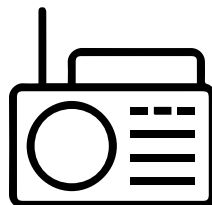
2.639 online



487 jornais e revistas



98 TVs



79 rádios

“Ao comparar com 2018, tivemos quase o dobro de inserções neste ano. Por um lado, isso nos deixa felizes, pois este resultado mostra que somos referência. E é muito bom ver o tema ambiental ganhar maior cobertura da imprensa, com veículos de grande credibilidade falando do assunto. Porém, sabemos que parte do aumento de interesse da mídia se deve aos retrocessos por conta das ações do governo federal e em razão de tragédias, como o crime da Vale em Brumadinho e as manchas de óleo nas praias brasileiras. Esperamos que este tema siga despertando a atenção da sociedade, mas que possamos dar mais notícias boas em 2020.”

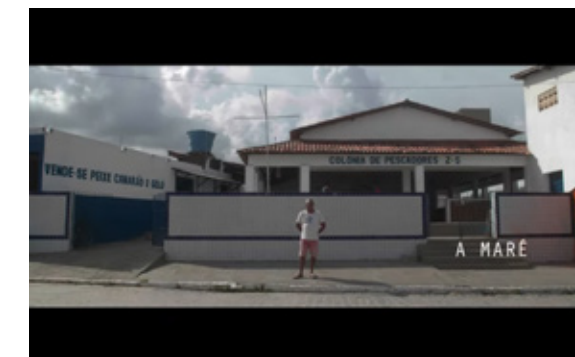
Afra Balazina, diretora de Comunicação da SOS Mata Atlântica.

Conectados em rede

Utilizamos as redes sociais como grandes aliadas para informar e interagir com os nossos diferentes públicos. Em 2019, alcançamos uma comunidade de mais de 2 milhões de pessoas e nossas publicações no Facebook apareceram pouco mais de 42 milhões de vezes.

Para fortalecer a divulgação das diversas causas da Fundação, lançamos três principais campanhas: o vídeo manifesto “O que mata a mata?” e a ação #Queimando-NossoNome - sobre os retrocessos na área ambiental - e

websérie “A Maré”, que conta a história de seis moradores da Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. A websérie mostra a importância das Unidades de Conservação (UCs) para a vida da população e a possibilidade de uma relação positiva entre área protegida e comunidade - a conservação ambiental é vista ali como fundamental para a garantia de emprego, renda e vida na região. As campanhas estão disponíveis em detalhes em nossas redes sociais e site.



Siga a Fundação SOS Mata Atlântica nas redes sociais:





Restauração da Floresta

para proteger espécies, serviços ambientais e evitar a falta d'água. Nossos esforços estão pautados na restauração da floresta e nossas iniciativas já contabilizam mais de 42 milhões de árvores nativas plantadas e cerca de 23 mil hectares restaurados em nove estados.

Vivemos tempos de tensionamento das políticas ambientais. Por um lado, o Brasil assumiu, em 2016, compromissos internacionais de recuperação das florestas: aderiu ao Desafio de Bonn e à Iniciativa 20x20, e incluiu como uma das metas do Acordo de Paris restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030. Por outro, sob a atual gestão, o governo federal colocou na rua uma estratégia de degradação da Mata Atlântica e do meio ambiente em geral, buscando a legalização de ilícitos ambientais.

Nós, da Fundação, temos acompanhado de perto os debates e movimentações políticas, e atuado para mobilizar o poder público, instituições privadas, proprietários de terra e a sociedade civil com o objetivo de restaurar a floresta a partir da implementação da Política Nacional para Recuperação da Vegetação Nativa e de seus instrumentos, em especial, o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa.

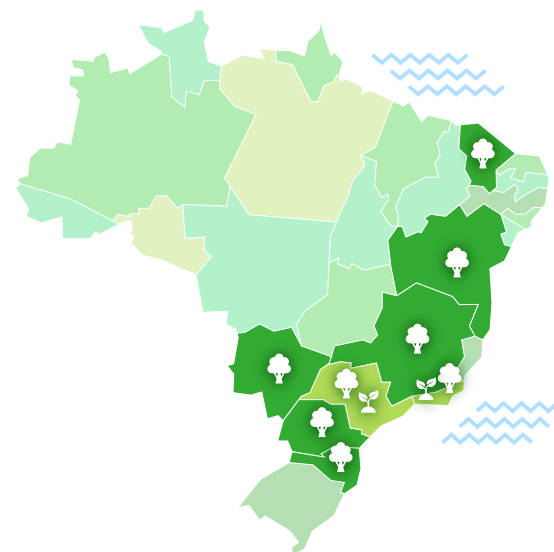
Iniciativas e Resultados em 2019

Florestas do Futuro

O programa Florestas do Futuro reúne a sociedade civil organizada, iniciativa privada, proprietários de terras e poder público em projetos participativos de restauração florestal. As empresas ou pessoas físicas podem colaborar de duas maneiras: participação voluntária ou, no estado de São Paulo, com a compensação obrigatória via Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental (TCRA).

No Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – HEINEKEN Brasil contamos com um viveiro que atende ao projeto, com capacidade de produzir 750 mil mudas de diferentes espécies florestais nativas da Mata Atlântica por ano.

Restauração na prática



plantios de floresta nativa em andamento: SP e RJ
* ano referência 2019



plantios de floresta nativa Realizado: MG, MS, SC, SP, PR, CE, RJ e BA

Nossos projetos de restauração já plantaram mais de 40 milhões de mudas de árvores e recuperaram 23 mil hectares de florestas naturais. Foram mais de dois mil projetos distribuídos por 550 municípios de nove estados (BA, CE, MG, MS, PR, RJ, RS, SC e SP).

Florestas do Futuro Voluntário					
Ano	Nº de mudas	Área (ha)	UF	Municípios	Nº de projetos
2019*	441.636	177	SP	6	9

Florestas do Futuro - TCRA					
Ano	Nº de mudas	Área (ha)	UF	Municípios	Nº de projetos
2019*	215.313	86	SP	4	5

* Contratos de Plantio assinados em 2019



Centro de referência para pesquisas e experimentos

A restauração florestal não consiste unicamente no plantio de mudas de espécies florestais nativas da região, mas reproduzir, de fato, um ambiente nativo funcional, com a presença da biodiversidade regional e que exerça serviços ecossistêmicos – como sequestro de carbono, melhoria na qualidade e quantidade de água e recuperação de paisagens naturais –, exatamente como a floresta exercia em seu estado original.

Por isso, nosso Centro de Experimentos Florestais SOS Mata Atlântica – HEINEKEN Brasil, é o lugar ideal para o desenvolvimento de pesquisas e iniciativas. Quando foi criado, em 2007, o local tinha 49 hectares de florestas. Hoje, 12 anos depois, já é possível ver um cenário bem diferente. Já são 386 hectares restaurados, com árvores que alcançam 10 metros de altura. Pesquisas realizadas em parcerias com universidades consideram o espaço como refúgio para a biodiversidade, incluindo mais de 200 espécies de aves já identificadas.



“Por ter perdido quase 90% de sua área, a Mata Atlântica precisa ser restaurada. Com essa atividade, o bioma é o que mais pode contribuir para os compromissos internacionais de recuperação de florestas. Além disso, estudos já têm comprovado como esta floresta é uma das áreas prioritárias para a emergência climática, uma vez que pode proporcionar os maiores benefícios para o clima, água e vida selvagem”.

Rafael Bitante Fernandes, gerente de Restauração Florestal da Fundação SOS Mata Atlântica



Compensação obrigatória via TCRA

Atuamos em projetos vinculados a Termos de Compromisso de Compensação Ambiental, emitidos pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), em áreas prioritárias, inovando no processo de gestão, com

acompanhamento 100% online. Os projetos são integradores, agregando múltiplos compromissos em uma única área, trazendo assim maior relevância para recuperação e conservação da paisagem.

Políticas ambientais - um compromisso com o futuro

Com o início das gestões estaduais e federal, começamos 2019 com mais dúvidas do que respostas, principalmente esperando que o governo federal entendesse o meio ambiente como pauta estratégica e aliado – e não adversário – do desenvolvimento sustentável de que o país precisa. Já temos a resposta, mas ela infelizmente não é positiva. Ao longo do ano, a nova gestão deixou clara a sua visão para meio ambiente, com inúmeros retrocessos.

Diante disso, a Fundação reforçou o seu trabalho de advocacy, monitorando de perto o cumprimento do Código Florestal (12.651/12), lei que estabelece normas gerais sobre a proteção da vegetação, Áreas de Preservação Permanente (APP) e as de Reserva Legal (RL), e contempla instrumentos econômicos e financeiros para o alcance de seus objetivos.

No que se refere ao Projeto de Lei de Conversão (PLV 22/2019), originado da Medida Provisória 884/2019, que altera o Código Florestal, conseguimos, em comissão mista (Meio Ambiente e Agricultura), garantir a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR), por tempo indeterminado, sendo que as inscrições até 31/12/2020 terão direito a adesão ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), que contempla: suspensão de multas, regra da escadinha, desobrigação da recomposição de Reserva Legal, em casos específicos, e estímulos à restauração de vegetação nativa (capítulo X da Lei 12.651/2012).

Além disso, acompanhamos e incidimos sobre o projeto de Lei (PL 312/2015), que institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais Política de Pagamentos Por serviços Ambientais, que aguarda tramitação no Senado.





Valorização dos Parques e Reservas

A manutenção e gestão das Unidades de Conservação (UCs) - sejam elas terrestres ou marinhas, públicas ou privadas - são os principais mecanismos para garantir proteção dos remanescentes da Mata Atlântica.

As UCs, mais conhecidas como parques e reservas, são espaços protegidos por lei para resguardar o patrimônio natural e sociocultural. Só na Mata Atlântica, existem mais de 2,6 mil delas. Destaca-se o papel do setor privado, que é responsável pela criação e manutenção de cerca de 100 Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN).

Para garantir a conservação dessas áreas, é muito importante fortalecer a sua gestão, valorizar a presença nesses espaços e engajar a sociedade, seja pela participação nos conselhos ou em projetos de pesquisa, educação ambiental ou visitação. Diante disso, atuamos para dar visibilidade, estimular a visitação, aumentar e consolidar as UCs, ampliando o protagonismo da sociedade civil, dos órgãos ambientais e dos proprietários privados.

Iniciativas e Resultados em 2019

Fundos de apoio às Unidades de Conservação da Mata Atlântica

Mantemos uma parceria histórica com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), com o objetivo de apoiar a gestão e implantação de Unidades de Conservação federais. Nossa atuação se dá por meio de acordos de cooperação que possibilitam o apoio a 12 UCs federais em 8 estados: Parques Nacionais da Tijuca (RJ), de Itatiaia (RJ/MG), da Serra da Bocaina (RJ/SP), da Serra da Bodoquena (MS), Reservas Biológicas do Atol das Rocas (RN) e do Arvoredo (SC), Estação Ecológica da Guanabara (RJ), Áreas de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim (RJ), Cairuçu (RJ) e Costa dos Corais (AL/PE) e Núcleo de Gestão Integrada de Alcatrazes (SP), que contempla o Refúgio de Vida Silvestre de Alcatrazes e a Estação Ecológica de Tupinambás.

Além dessas Unidades de Conservação federais, também mantemos uma parceria com o Instituto Estadual do Am-

biente do Rio de Janeiro para apoio à Reserva Ecológica Estadual da Juatinga, bem como com a Prefeitura do Município de Paraty, para apoio à APA Municipal da Baía de Paraty, Paraty-Mirim e Saco do Mamanguá.

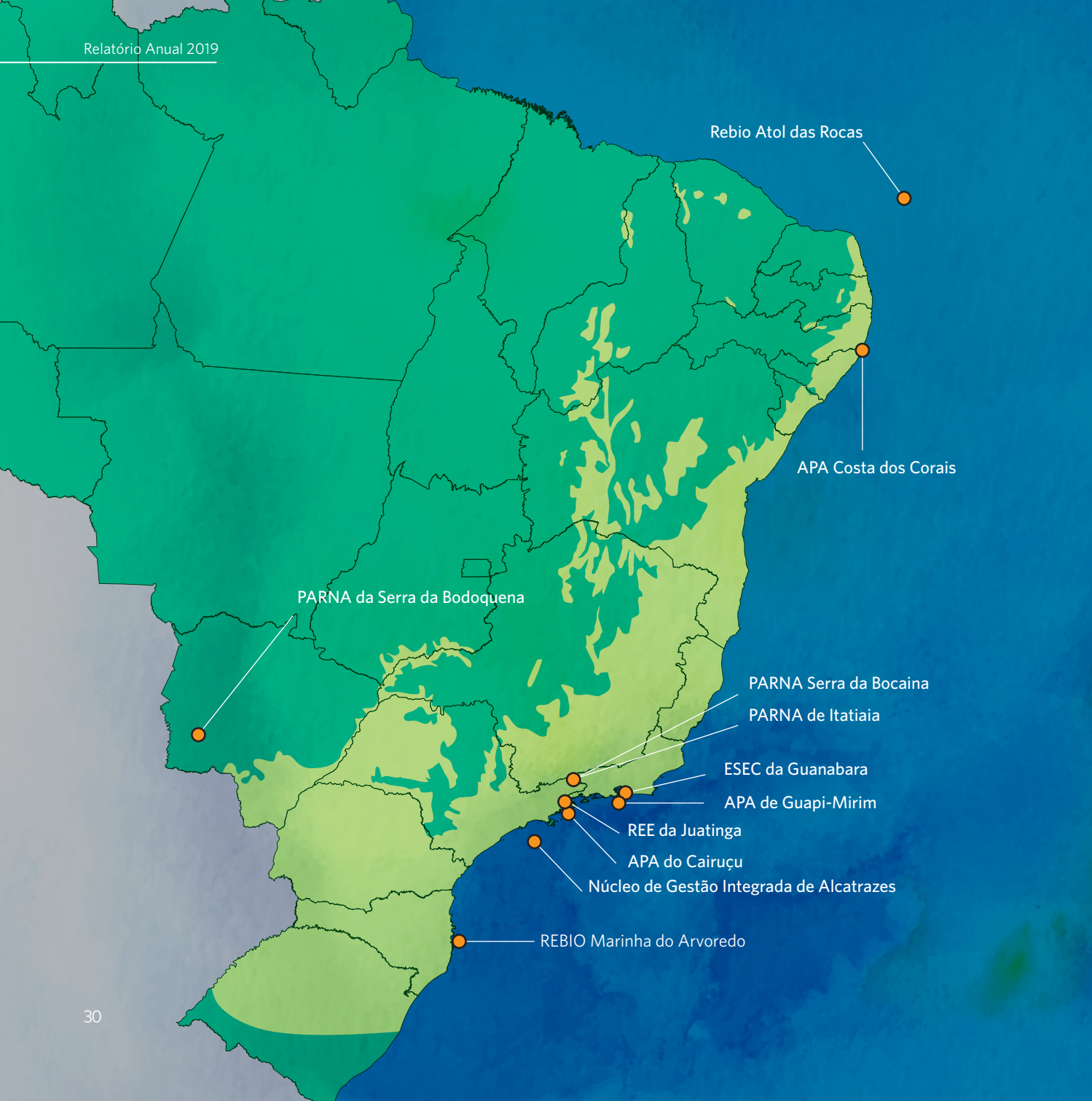
Para isso, contamos com o apoio de pessoas físicas e com o patrocínio de empresas e instituições como Fundação Toyota do Brasil, a Repsol Sinopec Brasil e a Brazilian Luxury Travel Association (BLTA), que viabilizam o aporte de recursos que contribuem para aliviar o déficit financeiro das UCs e para fortalecer as ONGs e iniciativas no entorno, em prol da conservação e desenvolvimento regional.

Os fundos têm como propósito apoiar - de forma contínua - a implantação de UCs estratégicas para a Mata Atlântica e ambientes costeiros e marinhos.



“No que se refere à nossa causa de Valorização de Parques e Reservas, para garantirmos a proteção de áreas importantes em diferentes ecossistemas que compõem o bioma da Mata Atlântica, uma das estratégias é a captação de recursos privados para apoiar áreas públicas. Com isso, temos a intenção de gerar boas histórias e exemplos de formas de implementação para aumentar o apoio ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação como um todo e afastar discursos de que as UCs são áreas abandonadas e sem função.”

Diego Igawa Martinez, coordenador de projetos da Fundação SOS Mata Atlântica



Conheça algumas das UCs apoiadas:

Parque Nacional da Serra da Bodoquena



Com o Acordo de Cooperação formalizado no final de 2017, o plano de trabalho para o segundo ano de parceria incluiu o apoio financeiro para a manutenção geral e de equipamentos utilizados no combate a incêndios florestais, além do manejo dos acessos e trilhas. Parte dos



recursos também foram destinados ao programa de voluntariado e para a organização do primeiro seminário de pesquisa e extensão do parque.

Parque Nacional de Itatiaia

Os recursos viabilizados para 2019 contemplaram a manutenção geral da UC no que diz respeito às adaptações para acessibilidade, tais como sinalização em braille, além da realização da III Semana da Acessibilidade. Apoiamos também a implantação de melhorias na casa destinada a abrigar voluntários.

Área de Proteção Ambiental de Cairuçu

Localizada no Rio de Janeiro, em 2019 a Apa de Cairuçu conquistou, por meio de uma parceria com a prefeitura de Paraty, o título de Patrimônio Misto da Humanidade, tendo as UCs como áreas núcleo. Apoiamos também a participação da APA de Cairuçu em um seminário sobre turismo e patrimônio em novembro.



Campanha “Um Dia no Parque”



Idealizada pela Rede Pró-UC e desenvolvida em parceria com a Coalizão Pró-UCs, a campanha Um dia no Parque acontece anualmente desde 2018, com o objetivo de fortalecer a cultura de visitação aos parques e a outras Unidades de Conservação. Por meio de uma estratégia de mobilização e engajamento, pretendemos gerar envolvimento e reconhecimento por parte da sociedade, resultando em maior força política na defesa dessas áreas.

A edição 2019 mobilizou 233 UCs, sendo 43 federais, 139 estaduais, 39 municipais e 12 RPPNs. Mais de 142 organizações da sociedade civil foram parceiras na realização das ações, que impactaram diretamente um público de 80 mil pessoas, por meio de trilhas, caminhadas, pedaladas, atividades de educação ambiental, ioga e meditação, dentre outras.

Como destaque da campanha #UmDiaNoParque, podemos citar o apoio financeiro a ações de ordenamento da visitação no atrativo da Pedra da Macela, localizada no Parque Nacional da Serra da Bocaina, além da participação de Erika Guimarães, gerente da SOS Mata Atlântica, no III Congresso de Área Protegidas de Latinoamérica y el Caribe (CAPLAC), como coautora de um trabalho sobre os objetivos e resultados da campanha.

Edital “Presença em UCs da Mata Atlântica”

Os dez projetos selecionados em 2018 pelo edital da Repsol Sinopec Brasil e Fundação SOS Mata Atlântica foram executados em 2019. O objetivo de cada um deles foi o de colaborar com o aumento do engajamento e presença da sociedade em Unidades de Conservação públicas e privadas da Mata Atlântica e seus ambientes marinhos.

As iniciativas apoiadas receberam, ao todo, R\$ 300 mil, e realizaram atividades de pesquisa, voluntariado, qualificação de jovens, protagonismo feminino, observação de aves e ciência cidadã.

Entre as ações desenvolvidas, podemos destacar os projetos pernambucanos de observação de aves para sensibilização na RPPN Pedra D’Anta, executado pela Associação para Conservação das Aves do Brasil (SAVE), e no Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, executado pela Associação ProScience, que trouxe uma grande contribuição para os dados de ocorrência de avifauna do arquipélago nas plataformas de ciência cidadã. Com foco no público jovem, os projetos da região Sul do país promoveram atividades de turismo de base comunitária na Floresta Nacional de Assungui e no Parque Estadual de Itapeva.

Já em Ilha Grande (PI), na Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba, as integrantes da Associação de Catadores de Marisco de Ilha Grande lideraram uma articulação das mulheres marisqueiras para iniciar o monitoramento participativo da coleta do marisco, a fim de obter dados sobre o preço de venda, quantidades coletadas e informações sobre o perfil das trabalhadoras, evidenciando a necessidade de melhor organização da cadeia para aumentar os rendimentos.

No município de Nísia floresta (RN), o projeto Águas da Mata Atlântica, executado pela ONG Oceânica, buscou aproximar a população da APA Bonfim-Guaraira por meio das escolas da região. Professores foram capacitados sobre o tema água e mais de 150 pessoas passaram a realizar o monitoramento da qualidade da água da lagoa da APA, dentro do projeto Observando os Rios da SOS Mata Atlântica.





Água Limpa

A água é um importante indicador de qualidade ambiental, da saúde pública, da gestão do solo nas cidades e áreas rurais e da conservação de florestas. Ela é um bem comum, e seu acesso, um direito humano.

A água é o elemento da natureza que melhor sinaliza os impactos das mudanças do clima para a sociedade. Porém, diante do desperdício, poluição, desmatamento e má gestão, está a cada dia mais escassa. Diante disso, focamos nossa atuação na despoluição dos rios da Mata Atlântica, a partir da análise e monitoramento contínuo da qualidade da água dos corpos d'água e mananciais do bioma.

Para tal, contamos com o apoio de voluntários e voluntárias e mobilizamos a sociedade civil nas políticas pú-

blicas voltadas à governança da água, sobretudo no que diz respeito à exclusão da "Classe 4" do enquadramento dos rios brasileiros - que na prática permite a existência de rios mortos por ser extremamente permissiva em relação a poluentes - e à implementação dos Planos de Bacias Hidrográficas e da Cobrança pelo Uso da Água Rural e Urbana - instrumentos de gestão previstos na Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH, Lei 9.433/97) e na legislação estadual são fundamentais para revitalização e da água.

Iniciativas e Resultados em 2019

Observando os Rios

O projeto Observando os Rios mobiliza a população em torno das questões relacionadas à qualidade da água de rios, córregos e outros corpos d'água de cada localidade.



Os resultados das análises são divulgados periodicamente como forma de alertar a sociedade e o poder público, e contribuir para o aperfeiçoamento da legislação em torno desse tema. Em 2019, o programa foi patrocinado pela empresa Ypê com apoio da Sompo Seguros.



Rios por um Triz

No dia 22 de março, Dia Mundial da Água, tornamos público o relatório “Observando os Rios 2019: o retrato da qualidade da água nas bacias da Mata Atlântica.”

Graças ao comprometimento e trabalho de 3.500 voluntários, pudemos inferir que, dos 278 pontos avaliados, apenas 18 (6,5%) possuem qualidade de água boa, enquanto 207 (74,5%) estão em situação regular, 49 (17,6%), em condição ruim e 4 pontos (1,4%) com qualidade péssima. Nenhum dos pontos analisados foi avaliado como ótimo.

A precária condição ambiental dos principais rios da Mata Atlântica, essenciais para as atividades humanas, saúde pública e equilíbrio dos ecossistemas, é um alerta para a urgente necessidade de ações voltadas à segurança hídrica no Brasil.



“Em comparação com o período anterior, notamos que quando há um investimento contínuo e bem planejado, é possível sucesso. Mas, no geral, precisamos acender a luz amarela. Todo ano falamos que nossos rios estão na UTI e, se não houver ações que tratem da gestão integrada da água como elemento de cooperação e sustentabilidade e, sobretudo, de inclusão e participação ativa nos espaços de tomada de decisão, o cenário pode piorar.”

Malu Ribeiro, coordenadora do estudo e especialista em Água da Fundação SOS Mata Atlântica

Expedição Rio Paraopeba

Em 2019, fizemos duas expedições por 305 km do Paraopeba - rio afetado pelo rompimento da barragem da empresa Vale, em Brumadinho (MG). Na primeira delas, a equipe técnica do projeto, em parceria com a Universidade de São Caetano do Sul (USCS), percorreu 21 cidades com o objetivo de levantar dados independentes sobre as condições da qualidade da água na região, além de avaliar o dano na paisagem e na cobertura florestal nativa da Mata Atlântica. Ao final, lançamos um relatório com resultados que subsidiaram autoridades e a sociedade na definição de medidas e ações socioambientais de remediação, recuperação e ressarcimento dos danos.



Já na segunda expedição, nossa equipe retornou ao baixo Paraopeba para verificar o impacto do carreamento de rejeitos de minério provenientes do rompimento da barragem e avaliar o comprometimento da qualidade da água no Alto São Francisco. Para isso, realizamos coletas em 12

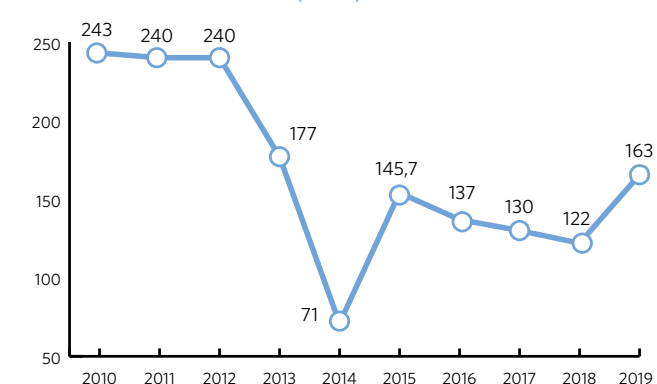
pontos, distribuídos entre os municípios de Pompéu, Curvelo, Felixlândia e Três Marias, cujas análises encontram-se apresentadas no Relatório Anual da qualidade da água disponibilizado durante a campanha #RiosPorUmTriz.

Observando o Tietê

O relatório Observando o Tietê 2019, lançado às vésperas do 22 de setembro (Dia do Rio Tietê), levantou uma bandeira vermelha: o trecho morto do maior rio do estado de São Paulo alcançou a marca de 163 km - um aumento de 33,6% em relação ao ano anterior (122 km) e muito longe da menor mancha de poluição já registrada na série histórica do levantamento, de 71 km, em 2014.

Segundo o estudo, a ampliação da mancha reflete os impactos da urbanização intensa, da falta de saneamento ambiental, da perda de cobertura florestal, da insuficiência de áreas protegidas e de fontes difusas de poluição, agravados por uma situação hidrológica crítica.

Extensão da mancha de poluição (em km)





Proteção do Mar

O verde depende do azul. Os ambientes costeiros e marinhos são fundamentais para a vida. Fornecem alimento, lazer, energia e são fundamentais para a estabilidade climática.

O Brasil tem 10,8 mil km de costa, configurando-se como o segundo maior litoral da América Latina. Dos 17 Estados em que a Mata Atlântica está presente, 14 são banhados pelo oceano. São 50,7 milhões de pessoas vivendo próximas ao mar e 4 milhões de famílias dependendo economicamente dos recursos marinhos. Por isso, construir um modelo que concilie conservação ambiental, turismo, atividades econômicas sustentáveis e preservação do patrimônio cultural das populações é fundamental.

Diante desses dados, a nossa causa é clara: atuamos para ampliar as áreas marinhas protegidas e mobilizar a sociedade para a construção e aprovação do Projeto de Lei do Mar (6.969/13), que prevê o equilíbrio entre a conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos e os usos dos seus recursos, como petróleo, pesca, navegação e turismo.

Iniciativas e Resultados em 2019

Edital Ypê

Com o apoio da Ypê, lançamos, no segundo semestre de 2018, um edital voltado para uso sustentável dos recursos naturais em UCs costeiras e marinhas localizadas nos estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí.

Entre as iniciativas, executadas em 2019, estão o trabalho de conservação da natureza e geração de renda local, com fomento ao ecoturismo nas trilhas aquáticas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Estadual Ponta do Tubarão, no Rio Grande do Norte, realizado pela Comissão de Justiça e Paz; o projeto de implantação do banco de sementes nativas na Reserva Extrativista de Cassurubá, na Bahia, elaborado pela Associação de Coletores de Semen-

tes; e o projeto Na Morada da Maré, que busca ampliar as atividades para a sustentabilidade do extrativismo do marisco e da flora local, realizado pela Associação dos Catadores de Marisco de Ilha Grande, da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, no Piauí.



Parceria com o ICMBio

Das 12 UCs federais que apoiamos na parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio), sete são unidades costeiras e marinhas. Conheça algumas das atividades apoiadas em 2019:

Reserva Biológica Marinha do Arvoredo

Em 2019, direcionamos boa parte dos recursos previstos para a reforma e implementação de uma base avançada no rancho norte, que conta agora com sistemas de abastecimento de água, geração de energia fotovoltaica, banheiros secos, além dos mobiliários necessários. Com isso, foram realizadas sete operações, aumentando a presença institucional na REBIO Arvoredo.

Paralelamente, o apoio na compra dos suprimentos necessários para receber pesquisadores permitiu um avanço nas pesquisas em área terrestre das ilhas, que pela primeira vez superaram em número as pesquisas em curso na área marinha.

Núcleo de Gestão Integrada de Alcatrazes



Localizado em São Paulo, este Núcleo é composto pelo Refúgio de Vida Silvestre do Arquipélago de Alcatrazes (Revis) e Estação Ecológica Tupinambás. Em 2019, executamos o monitoramento e manejo de espécies invasoras, elaboramos um plano de uso público ordenado, auxiliamos a equipe na demanda do campo e apoiamos ações de voluntariado.

A articulação entre essas atividades marcaram 2019 como o primeiro ano com a possibilidade de visitação ao arqui-

pélago. Com isso, Alcatrazes passou a integrar o calendário turístico de Ilhabela e o consórcio regional litoral norte.

Paralelamente, apoiamos, via edital, um projeto de avaliação da experiência do visitante, coordenado por pesquisadores do Instituto do Mar, da Universidade Federal de São Paulo. Como resultados, podemos destacar a elaboração de análises importantes para a Gestão do Uso Público em Alcatrazes, que conta com reuniões trimestrais para eventual revisão de procedimentos.

APA Marinha Municipal de Paraty, Paraty-Mirim e Saco do Mamanguá

Em 2019, articulamos um acordo de apoio com a prefeitura de Paraty para beneficiar a APA Marinha Municipal de Paraty, Paraty-Mirim e Saco do Mamanguá. Essa parceria possibilitou a retomada da gestão desta UC, com a criação do conselho gestor, de propostas concretas para ampliação dos limites marinhos e em ações com vistas à elaboração de normas para ordenamento do turismo náutico e pesca. Apoiamos também a elaboração do primeiro seminário da APA, realizado em novembro.

Reserva Biológica Atol das Rocas



Em 2019, os rendimentos do fundo foram utilizados majoritariamente no custeio de suprimentos para as expedições de pesquisa e permanência de servidores na base de pesquisas do Atol. Além disso, apoiamos manutenções corriqueiras da base e da embarcação, bem como a contratação de profissionais para apoio em campo.

Reserva Ecológica Estadual da Juatinga

Localizada no estado do Rio de Janeiro, é uma das UCs integrantes das Áreas de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim. Ao longo de 2019, além de coibir atividades irregulares no local, foram desenvolvidas ações de monitoramento e instrução de visitantes, manejo de trilhas. Promovemos também uma série de atividades para escolas da região, como o curso "Guarda-Parque Mirim" e a formação de monitores para atuarem como guias na região da Ponta Negra e na condução de visitantes ao atrativo da cachoeira do Saco Bravo.

APA Costa dos Corais



Com 406 mil hectares de extensão de ecossistemas marinhos e manguezais, a Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais (APACC) é a maior área costeiro-marinha protegida do Brasil.

Atuamos na APACC, em parceria com o ICMBio e a Fundação Toyota do Brasil, através do projeto Toyota APA Costa dos Corais, que criou, a partir de 2011, um fundo de apoio à área para um período de 10 anos.

A iniciativa conta com doações de R\$ 1 milhão por ano pela Fundação Toyota. Nós realizamos a gestão técnica e financeira desse recurso - 50% são utilizados, de forma desburocratizada e eficiente, no apoio a atividades do ICMBio e a projetos de organizações locais, enquanto os

outros 50% são alocados em uma carteira de investimentos para que seus rendimentos futuros garantam que as atividades essenciais ao funcionamento da APA sejam desenvolvidas a longo prazo.

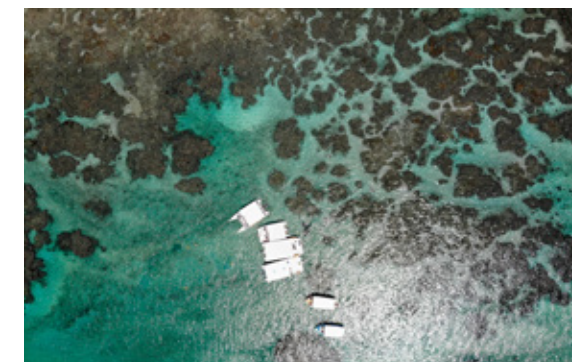


A APA Costa dos Corais é uma das principais UCs marinhas que apoiamos. Ela abrange 12 municípios entre os estados de Alagoas e Pernambuco, sendo considerado o segundo maior ambiente recifal do mundo.

Para garantir o cumprimento dos principais objetivos da área, em 2019 nossa equipe atuou, dentre outras frentes, no fortalecimento das comunidades locais. Oferecemos informações de qualidade para que a população se aproprie do território de forma que conservem a biodiversidade e utilizem os recursos de forma consciente e sustentável. Para isso, retomamos as capacitações com

os “Jovens Protagonistas”, com foco nas lideranças de pesca artesanal; investimos na formação dos Guardiões dos Peixes-boi; fortalecemos a Rede de Mulheres Pescadoras e capacitamos 105 condutores de turismo náutico e 74 professores para a utilização do Guia Maravilhosos Manguezais do Brasil.

Paralelamente, consolidamos o Plano de Uso Público, re-introduzimos quatro peixes-boi, e atuamos fortemente no enfrentamento de outro desastre ambiental que afetou o país e impactou a região - o aparecimento de manchas de óleo nas praias, manguezais e estuários.



“O Projeto Toyota APA Costa dos Corais completou oito anos em 2019! Foi um ano repleto de desafios, como a não aprovação do plano de manejo revisado e a chegada do petróleo nas praias e manguezais da Unidade de Conservação. Mas conseguimos superá-los graças às parcerias locais que, de maneira eficiente, competente e integrada, executaram as atividades necessárias e ampliaram os braços e esforços da gestão da APACC.”

Camila Keiko Takahashi, coordenadora de Projetos da Fundação SOS Mata Atlântica



Parceiros nas Causas

Nossas ações se tornam possíveis graças ao apoio de doadores, parceiros e patrocinadores comprometidos com as causas em torno da defesa da Mata Atlântica.



“A estratégia de captação e parcerias da Fundação entende que projetos em grande escala só são possíveis quando estruturados em articulação com diferentes setores da sociedade. Hoje, buscamos diversificar nossas fontes de recursos e construir, junto com nossos parceiros, soluções concretas e inovadoras, a partir de diversas possibilidades de apoio a nossas causas.”

Olavo Garrido, diretor de Finanças e Mobilização de Recursos da Fundação SOS Mata Atlântica

“

“Mais do que nunca, 2019 evidenciou o importante papel que o investimento social privado tem em ações de impacto socioambiental. Ao longo do ano, contamos com marcas que alinharam o seu propósito às causas da Mata Atlântica, nos permitindo alcançar resultados concretos para a conservação do bioma e de seus serviços ambientais dos quais toda a sociedade depende e se beneficia.”

Carlos Abras, coordenador de Negócios e Mobilização de Recursos da Fundação SOS Mata Atlântica



Confira as empresas que contribuíram conosco em 2019:

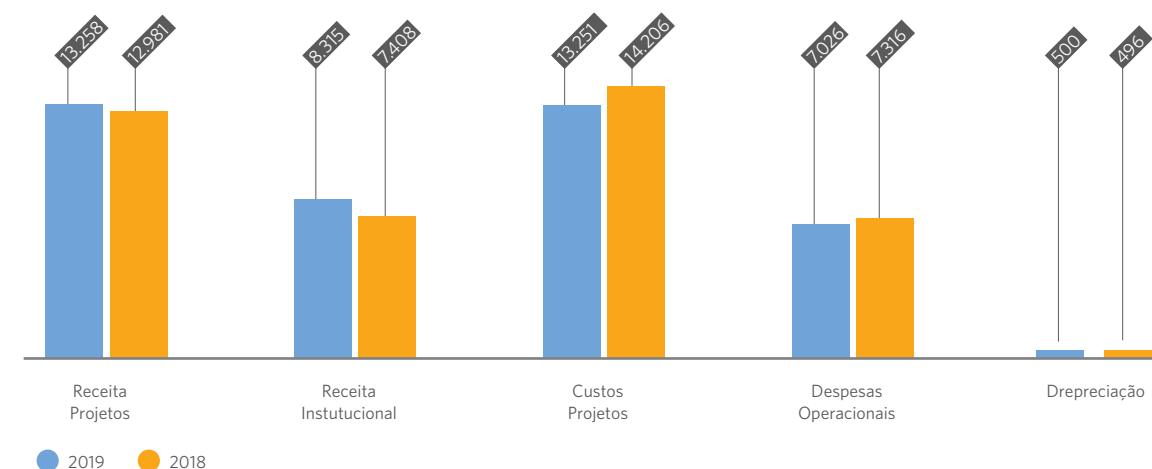
Ace Schmersal Eletroeletrônica Industrial Ltda	Instituto Semeia
AES Tietê Energia S/A	Klabin S/A
Alfredo Egydio Setubal	MashUp Agência de Publicidade Comunicação
AMC Têxtil Ltda	MC Soluções em Pesquisa Ltda
Associação Bancorbrás de Responsabilidade Social	Mentah Com., Serviços, Imp., Exp.
Associação Brasileira dos Concessionários Scania	Myla Brasil Ltda
Banco Bradesco S/A	Química Amparo Ltda
Biowash Indústria e Com. Imp. Exp. Ltda	Renks Industrial Ltda
Bourbon Specialty Coffees S/A	Revpac Tecnologia e Com. de Componentes Plásticos
Bradesco Cartões S/A	Saint Gobain Vidros S/A
Bradesco Seguros S/A	Samsonite Brasil Ltda
Brazilian Luxury Travel Association	Santuário Nacional Nossa Senhora Conceição Aparecida
BTS Informa Feiras, Eventos e Editora Ltda	Scania Banco S/A
Cavaletti S/A Cadeiras Profissionais	Scania Consórcio Ltda
Cidade Maravilhosa Ind. e Com. de Roupas Ltda	Scania Latin America Ltda
Curaden Swiss do Brasil Imp. Exp. Ltda	Seicho-No-Ie do Brasil
DHL Global Forwarding Brazil Logistics Ltda	Solumax Soluções e Tecnologia Ltda
Empresa Folha da Manhã S/A	Sompo Seguros S/A
Euromobile Interiores S/A	Spal Indústria Brasileira de Bebidas S/A
Fernando Von Oertzen	Spot Marketing Promocional Ltda
Fundação Toyota do Brasil	Sunew Filmes Fotovoltaicos Impressos S/A
G36 Empreendimento Imobiliário Spe Ltda	The Body Shop Brasil Franquias Ltda
Grupo de Mídia SP	Transmaroni Transporte Brasil Rodoviário
HNK BR Indústria de Bebidas Ltda	Van Steen Ideia Tours Viagens Ltda
HPE Automóveis do Brasil Ltda	Visa do Brasil Empreendimentos Ltda
Instituto da Humanidade	

Balanco Financeiro

RESUMO FINANCEIRO - (2019 x 2018)				
	Descrição	2019	Var/19 x 18	2018
(+)	Receita Projetos	13.258	2%	12.981
(+)	Receita Institucional	8.315	12%	7.408
(-)	Custos projetos	13.251	-7%	14.206
(-)	Despesas Operacionais	7.026	-4%	7.316
(-)	Depreciação	500	1%	496
(=)	Superavit/Déficit Exercício (*)	796		-1.629

Fundação SOS Mata Atlântica, setembro. 2020

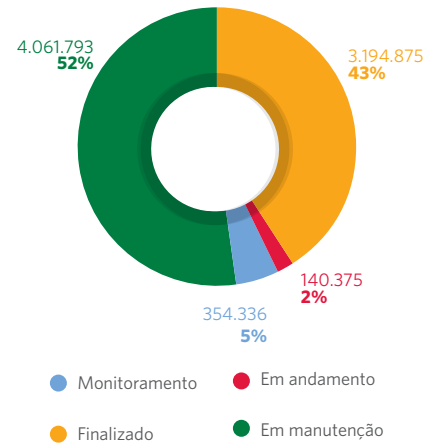
Balanco Fundação SOS Mata Atlântica 2019 x 2018



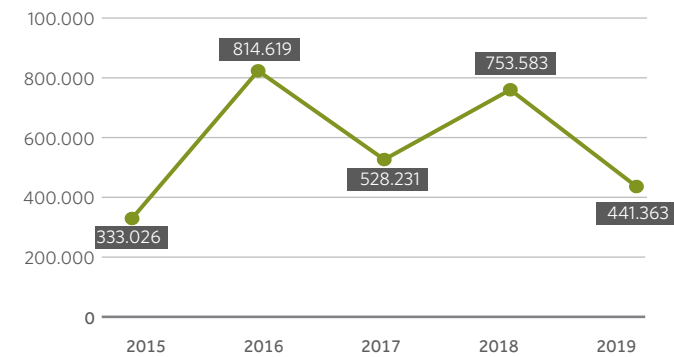
Programas de restauração florestal

Florestas do Futuro

Situação das mudas

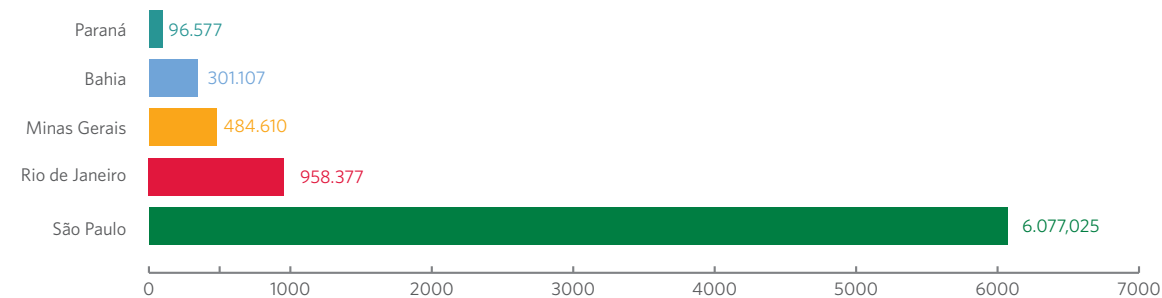


Total de mudas por ano



OBS: Os plantios são concentrados no períodos das águas (out a mar).

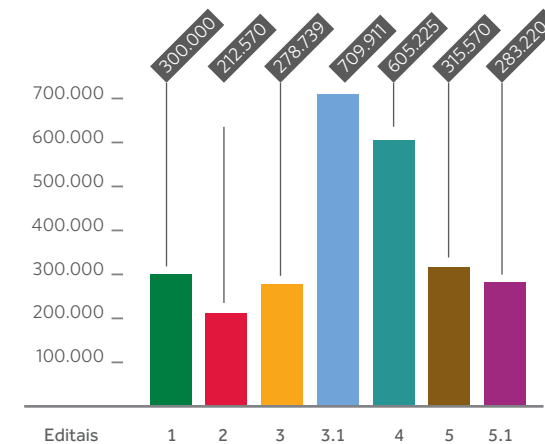
Total de mudas plantadas por Estado



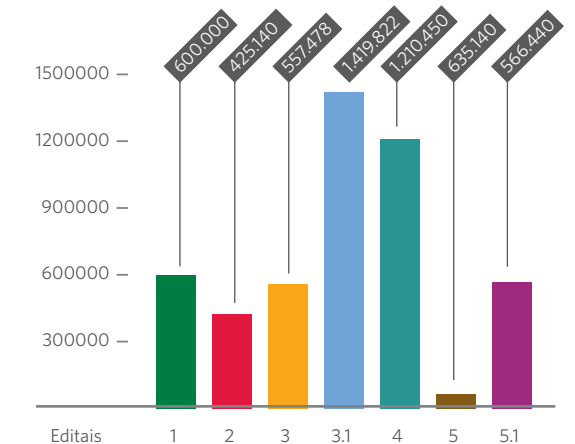
Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica
O programa Florestas do Futuro plantou 7.917.696 mudas desde seu início em junho/2004 até dezembro/2019.

Novo ClickÁrvore

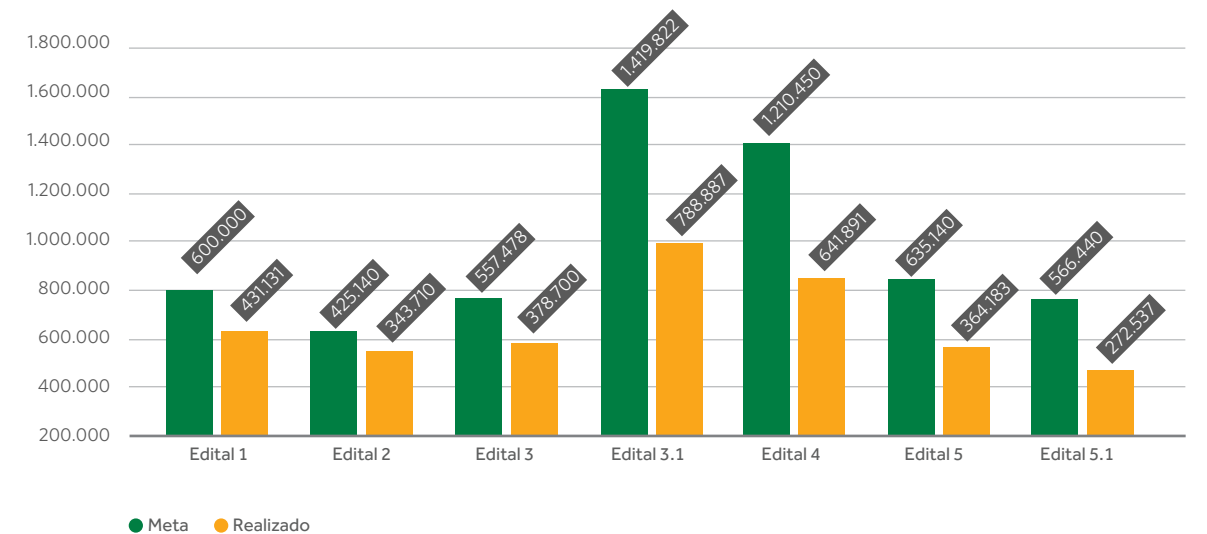
Total de mudas por edital



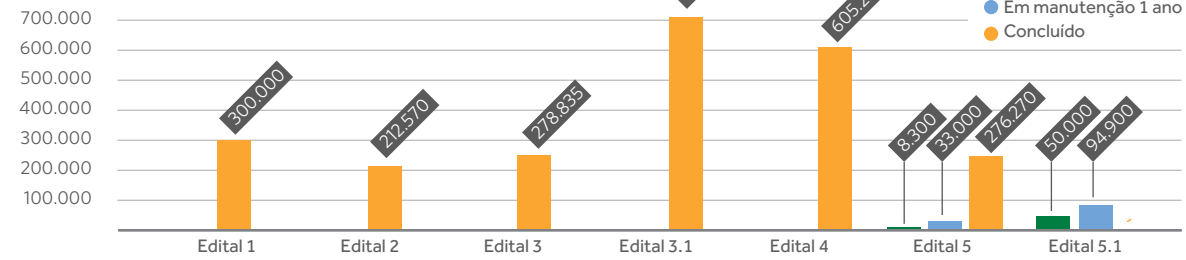
Total de mudas por edital (R\$)



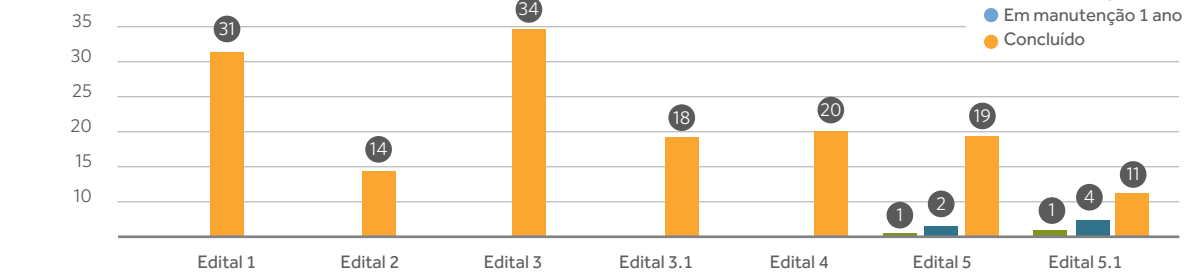
Previsto x Realizado por edital (R\$)



Mudas por estágio



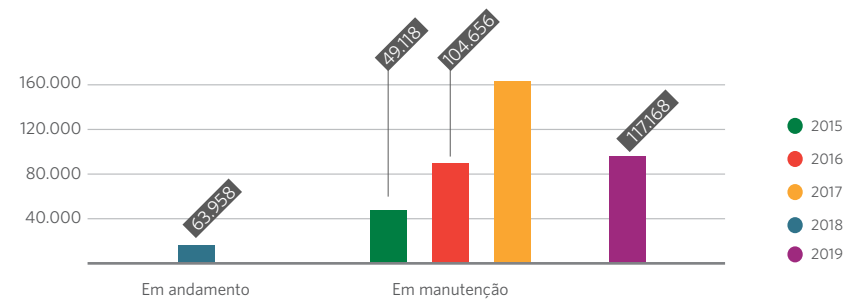
Número de projetos por estágio



Fonte: Sistema de Gestão de Projetos SOS Mata Atlântica
 O programa Clickarvore teve 32.682.857 mudas patrocinadas desde seu início até dez/15. A nova fase com início em maio/2010, representa 2.707.337 mudas deste total, conforme editais acima, representando um valor de R\$ 5.4 milhões.

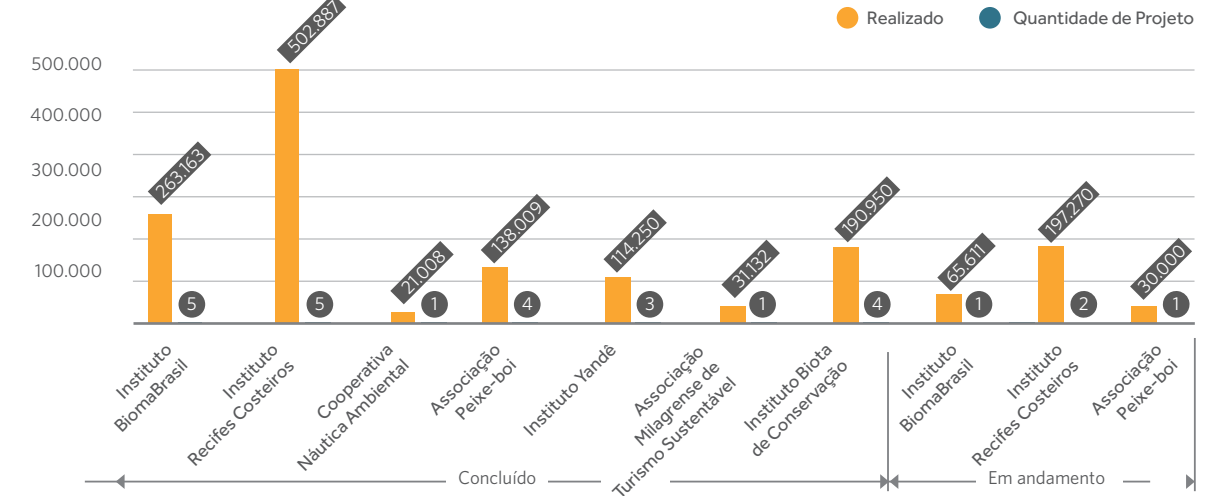
TCRA (Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental)

Total de mudas plantadas por ano



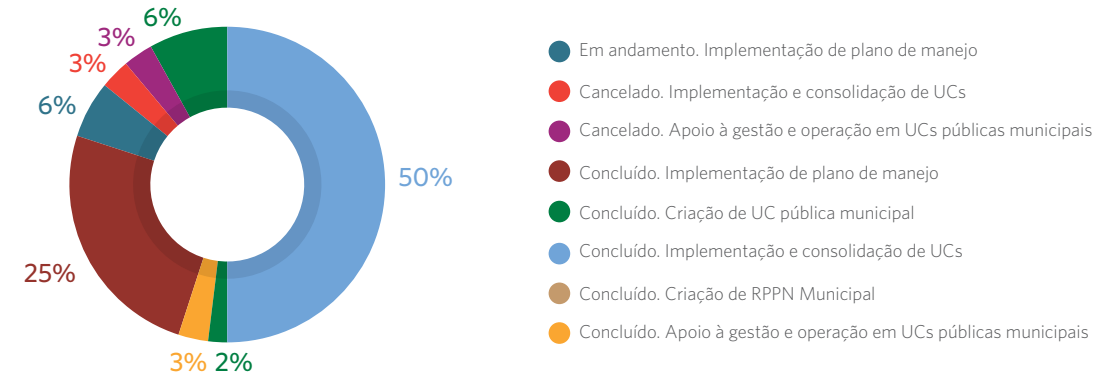
APA Costa dos Corais

Projetos apoiados por demanda espontânea no Projeto Toyota APA Costa dos Corais Acumulado 2011 até 2019



Unidades de Conservação (UCs)

% apoiado por tipo de UCs

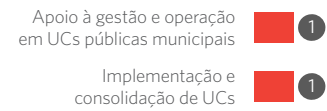


Quantidade de UCS por linha de apoio

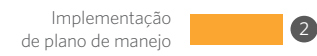
Concluído



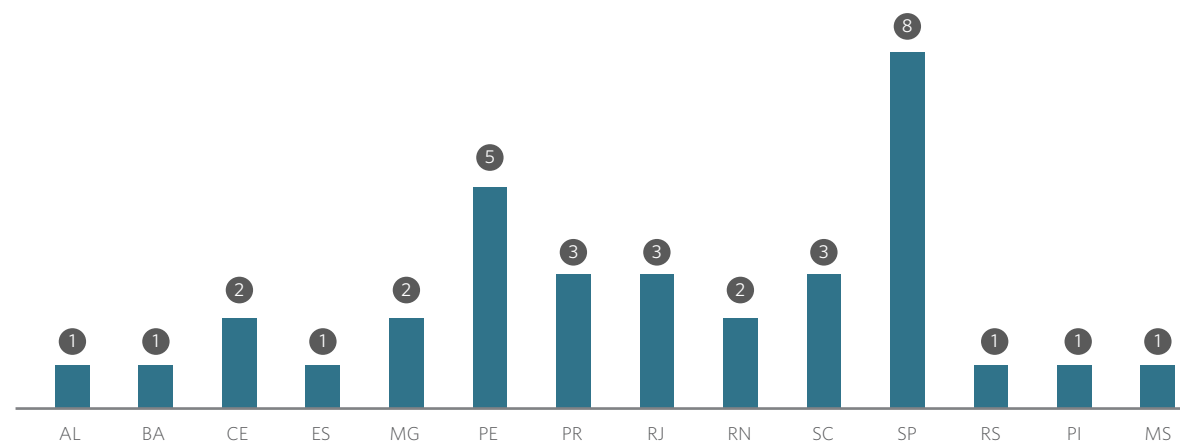
Cancelado



Em andamento



UCs apoiadas por estado



Expediente

Presidente

Pedro Luiz Barreiros Passos

Vice-Presidência

Roberto Luiz Leme Klabin

Vice-Presidência de Finanças

Morris Safdié

CONSELHOS

Conselho Administrativo

Clayton Ferreira Lino, Fernando Reinach, Gustavo Martinelli, Jean Paul Metzger, José Olympio da Veiga Pereira, Luciano Huck, Marcelo Leite, Sonia Racy

Conselho Fiscal

Daniela Gallucci Tarneaud, Ilan Ryfer, Sylvio Ricardo Pereira de Castro

DIRETORIAS

Diretoria Executiva

Marcia Hirota

Diretoria de Finanças e Negócios

Olavo Garrido

Diretoria de Políticas Públicas

Mario Cesar Mantovani

Diretoria de Relacionamento

Afra Balazina

DEPARTAMENTOS

Administrativo/Financeiro/Recursos Humanos

Valdeilton de Sousa, Aislan Silva, Débora Severo, Elaine Calixto, Ítalo Sorrilha, Jonas Morais, José Silva, Letícia Mattos, Patrícia Galluzzi, Rosana Cinturião

Comunicação e Marketing

Andrea Herrera, Jessica Rampazo, Joice Veiga, Luiz Soares, Yuri Menezes

Negócios

Carlos Abras, Ana Paula Santos, Lucas Oliveira, Tamiris do Carmo

Políticas Públicas

Beloyanis Monteiro, Lídia Parente*

Tecnologia da Informação

Kleber Santana

CAUSAS

Restauração da Floresta

Rafael Fernandes, Ana Paula Guido, Aretha Medina, Berlânia dos Santos, Camila Rizzi, Celso da Cruz, Cícero de Melo Jr., Daniel Rodrigues, Fernanda dos Santos, Filipe Lindo, Ismael da Rocha, Joaquim Prates, Joveni de Jesus, Kelly De Marchi, Loan Barbosa, Maria de Jesus, Mariana Martineli, Reginaldo Américo, Roberto da Silva, Wilson de Souza

Valorização dos Parques e Reservas

Camila Takahashi, Diego Martinez, Monica Fonseca*

Água Limpa

Maria Luisa Ribeiro*, Romilda Roncatti, Gustavo Veronesi, Cesar Pegoraro*, Marcelo Naufal*

*consultor(a)

SEDE

Avenida Paulista, 2.073, Conjunto Nacional
Torre Horsa 1 – 13º andar, cj. 1.318
01311-300 – São Paulo (SP)
Tel.: (11) 3262-4088
info@sosma.org.br

CENTRO DE EXPERIMENTOS FLORESTAIS SOS MATA ATLÂNTICA - HEINEKEN BRASIL

Rodovia Marechal Rondon, KM 118
13300-970, Porunduva – Itu, SP

ONLINE

www.sosma.org.br
facebook.com/SOSMataAtlantica
twitter.com/sosma
youtube.com/sosmata
instagram.com/sosmataatlantica

RELATÓRIO ANUAL 2019

Coordenação Geral

Afra Balazina

Redação e Coordenação Editorial

Marcelo Bolzan / Criativismo
Carol Gutierrez / ñanduti: comunicação compartilhada

Colaboração

Aislan Silva, Camila Takahashi, Carlos Abras, Diego Martinez, Jessica Rampazo, Joice Veiga, Kelly De Marchi, Luiz Soares, Rafael Fernandes e Romilda Roncatti

Pesquisa de Imagens

Andrea Herrera

Revisão

Andrea Herrera e Luiz Soares

Projeto Gráfico e Diagramação

Marcelo Gava / Design Justo

Créditos das imagens

Capa – Adriana Leite Machado

p. 2 – Ana Patrícia Almeida

p. 4 – Sandra das Graças Santana

p. 5 – Marcelo Zambrana

p. 10 – Anna Flavia Ravanelli de Almeida

p. 11 – Bianca Alves Guedes

p. 12 – Carol Coelho

p. 14, 16 – Ana Carolina Thomé Pires

p. 15 – superior: Ana Carolina Thomé Pires; inferior: Alexandre Macedo

p. 18 – William Lucas

p. 19, 22, 29, 36 inferior, 45 – Léo Barrilari

p. 20 – superior: William Lucas; inferior: Léo Barrilari

p. 21 – superior esquerda: Léo Barrilari; superior direita: Ana Patrícia Almeida; inferior: Carol Coelho

p. 23 – Frontera Filmes

p. 24, 26 – Alexandre Macedo

p. 28 – Aparecido Lopes Ferreira

p. 31 – esquerda: Diego Cardoso; direita: Lindomar de Oliveira Gaia

p. 33 – superior: Geoambiental Brasil; inferior: SAVE Brasil

p. 34 – Antonio Correia Lindenberg

p. 36 – superior: Acervo SOSMA

p. 37, 40 – Acervo SOSMA

P. 38 – Leo Francini

p. 41 – Camila Takahashi

p. 42 – Rafael Munhoz

p. 43 – superior esquerda: Antonio Henrique; superior direita: Rafael Munhoz; inferior: Carol Coelho

p. 44 – Lucas Nascimento Rimis da Silva

p. 53 – Luiz Cavalcanti Damasceno

